

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

Entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro, decorreu o Azores Tourism Summit 2024 (ATS), no Pavilhão do Mar, em Ponta Delgada. Este evento, organizado pela Secretaria Regional de Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, reuniu diversos profissionais do setor do turismo, jornalistas e especialistas nacionais e internacionais, com o objetivo de promover a discussão de temas fundamentais nas áreas do turismo e da sustentabilidade. O ATS contou com um Trade Show aberto ao público, onde as diferentes entidades associadas ao sector tiveram a oportunidade de apresentar projetos inovadores, que geram impacto positivo na sociedade, ambiente e economia, o Açores Geoparque Mundial da UNESCO também marcou presença. O Geoparque Açores aproveitou a oportunidade para divulgar o trabalho desenvolvido nas três áreas principais de atuação – geoconservação, geoeducação e desenvolvimento sustentá-

Geoparque Açores participou no Trade Show do ATS 2024

vel, através do geoturismo – através de uma comunicação oral no palco do Trade Show, intitulada “Geodiversidade – Identidade natural e cultural”. Esta ação destacou ainda a importância da rede de parceiros do Geoparque, com mais de 70 parceiros em vários sectores estratégicos. As sinergias criadas entre o Geoparque e os seus parceiros permitem a valorização de serviços e produtos locais, a capacitação das equipas e a promoção dos Açores enquanto destino turístico sustentável. Aproveitamos esta oportunidade para louvar esta iniciativa do Governo Regional dos Açores, no sentido de aproximar os diferentes intervenientes na área do turismo e valorizar a identidade natural e cultural do nosso território enquanto produto turístico de excelência. ■

(Geo) Parcerias

AVISTAVULCÃO - A Casa da Missão

A AVISTAVULCÃO - A Casa da Missão, situada na freguesia do Capelo, na ilha do Faial, é agora um dos mais recentes parceiros do Açores Geoparque Mundial da UNESCO. Localizada a apenas 1,5 km do emblemático Vulcão dos Capelinhos, geossítio de relevância internacional do Geoparque Açores, e a 2 km do Porto do Comprido, a AVISTAVULCÃO - Casa da Missão é um espaço de residências artísticas de vanguarda, conectando a ilha do Faial e o arquipélago dos Açores ao Mundo. Em 1957, esta casa foi o epicentro de uma missão científica internacional, onde cientistas de todo o mundo vieram testemunhar e documentar a erupção histórica do Vulcão dos Capelinhos, que foi e é um marco na vulcanologia mundial. Assim,



©AVISTAVULCÃO

da mesma forma que em 1957 esta casa acolheu os cientistas de todo o mundo, a AVISTAVULCÃO pretende agora acolher artistas do mundo inteiro para explorar e criar em torno desta paisagem vulcânica. Desde a sua inauguração em setembro de 2021, a AVISTAVULCÃO tem promovido uma programação anual de atividades artísticas e culturais junto da comunidade, no sentido de sensibilizar e promo-

ver o acesso às artes, ao conhecimento, à educação e à cultura. Em 2023, o projeto expandiu-se com o lançamento oficial do seu programa de residências artísticas, que convida e acolhe artistas nacionais e internacionais, apoiando a produção de projetos de valor artístico, educativo e social. A missão da AVISTAVULCÃO é fortalecer a relação entre os artistas residentes e a comunidade local através de atividades públicas,

oficinas e apresentações, promovendo, ao mesmo tempo, a identidade cultural única dos Açores e a memória coletiva do território vulcânico. Com o apoio do Geoparque Açores, a AVISTAVULCÃO, recentemente organizou a atividade “Os Olhos do Vulcão” no Centro de Interpre-

AVISTAVULCÃO - A Casa da Missão, um espaço de residências artísticas, junto ao Vulcão dos Capelinhos!

tação do Vulcão dos Capelinhos, no âmbito da comemoração dos 67 anos da erupção. Este evento foi um espaço de partilha, com testemunhos de relatos vivos e em vídeo de quem foi os “Olhos do Vulcão”. ■

Biodiversidade no Geoparque

Labaga-das-ilhas

A labaga-das-ilhas (*Rumex azoricus*) é uma planta herbácea perene, com caules eretos e ramificados, que mede até 1,60 m de altura. As suas folhas são simples, inteiras a ligeiramente crenadas, que podem atingir 50 cm de comprimento. As suas inflorescências apresentam-se em panículas muito ramificadas e densas, que produzem inúmeras sementes na fase de frutificação. O período de floração ocorre entre os meses de junho e agosto.

Esta planta é uma espécie endémica dos Açores e está

presente em todas as ilhas, com exceção de Santa Maria, Graciosa e Flores.

Embora esta espécie seja bastante rara, a sua distribuição natural ocorre até aos 950 m de altitude, geralmente associada a locais com bastante humidade, em prados naturais, nas margens de ribeiras e no interior das caldeiras vulcânicas. Curiosamente, associadas a linhas de água, surgem algumas populações próximas ao nível do mar, nas ilhas de São Jorge e Terceira.

De acordo com a IUCN, o estatuto de conservação de *Rumex azoricus* é “em perigo”. No âmbito do projeto LIFE IP AZORES NATURA, têm sido realizadas diversas plantações para reforço das populações desta espécie. ■



©SIARAM

(GEO) Cultura

Vila do Porto

Depois do périplo pela geodiversidade urbana da Vila do Corvo, viajamos para o outro extremo do arquipélago, até à ilha de Santa Maria, mais precisamente à carismática Vila do Porto. Esta organiza-se em dois polos distintos, um representado pela parte mais antiga e inicial do povoado e o outro associado ao desenvolvimento que se verificou nos anos 40 e 50 do séc. XX, com o Aeroporto. A Vila do Porto edificou-se entre dois vales fluviais e, em

termos arquitetónicos apresenta uma estrutura de feição medievo-renascentista. Em termos geológicos a ilha de Santa Maria destaca-se das restantes pela presença de rochas sedimentares carbonatadas, como é o caso do calcário, algumas delas com conteúdo fossilífero, além dos comuns basaltos. Esta variedade litológica reflete-se também no património edificado da Vila, a descobrir nas próximas edições. ■

CAMPANHA SOS CAGARRO

A decorrer até 15 de novembro

Geoparques do Mundo

Lago da Cratera Geoparque Mundial da UNESCO

O seu território é um testemunho de mais de 500 milhões de anos de história geológica. Destacam-se os penhascos verticais da Península de Crozon, a Baía de Brest e as Montanhas d'Arrée, onde se encontram granitos, rochas metamórficas e sedimentares, com evidências da existência de um antigo mar. O seu



País: **Finlândia**
Área: **1546 km²**
Geoparque desde o ano: **2024**
Distância aos Açores: **4361 km**
www.kraatterjarvigeopark.fi

património cultural é rico em lendas e tradições, refletindo a identidade do povo que vive entre o mar e as montanhas. ■

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes